



11º Relatório do Índice de Confiança das Cooperativas de Mato Grosso



OBSERVATÓRIO DO
COOPERATIVISMO
DE MATO GROSSO



Sistema **OCB/MT**
FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT

O Índice de Confiança das Cooperativas (IC.COOP/MT), elaborado pelo Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras de Mato Grosso (OCB/MT), visa **monitorar a evolução do grau de confiança do setor no estado** através da mensuração do sentimento atual e futuro das cooperativas sobre o panorama econômico.

O **indicador considera todos os ramos do cooperativismo: agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços (TPBS) e transporte.** Destaca-se que a amostra da pesquisa foi selecionada apenas dentre as cooperativas filiadas à OCB/MT



AGROPECUÁRIO



CONSUMO



CRÉDITO



INFRAESTRUTURA



SAÚDE

TRABALHO, PRODUÇÃO
DE BENS E SERVIÇOS

TRANSPORTE

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



Pesquisa

Dados primários



Amostragem

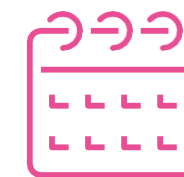
46 cooperativas em MT



Publicação

Apresentação PDF e *Dashboard*

[Clique aqui para acessar o dashboard](#)



Periodicidade

Trimestral



Coleta de dados

Questionários estruturados



Público alvo

Presidentes, dirigentes de Cooperativas e gerentes



Ponderação

Nº de funcionários

Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.
Fonte: Sistema OCB/MT.

METODOLOGIA

Serão realizados dois índices:

- **Índice de Condições Atuais;**
Referente aos últimos três meses
- **Índice das Expectativas;**
Referente aos próximos seis meses

*Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), sendo que valores acima de 50 pontos indicam cooperativas mais satisfeitas/confiantes e valores abaixo insatisfeitos/desconfiantes.
Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.
Fonte: Sistema OCB/MT, CNI.



*O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam que as condições estão melhores do que nos últimos seis meses, valores abaixo de 50 que as condições estão piores.



*O índice varia no intervalo 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa otimista. Valores abaixo de 50 indicam expectativa pessimista.

Imagem ilustrativa dos subíndices que compõem o índice de confiança das cooperativas. Fonte: Confederação Nacional da Indústria (mar.20).

METODOLOGIA

IC.COOP/MT =

$$\frac{\text{I. Condições Atuais} + \text{I. Expectativas X 2}}{3}$$

*Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), sendo que valores acima de 50 pontos indicam cooperativas mais satisfeitas/confiantes e valores abaixo insatisfeitos/desconfiantes.

Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.

Fonte: Sistema OCB/MT.

50%

É a linha divisória
que separa a confiança
da falta de confiança

MACROECONOMIA

O 1º trimestre de 2025 delineou um cenário de ajustes e cautela na economia brasileira. A moderação no ritmo de crescimento se confirmou diante da manutenção da Selic em patamares elevados (encerrando o trimestre em 14,25% a.a.), desafios fiscais e um ambiente externo menos dinâmico.

A inflação demonstrou resistência nos primeiros meses de 2025. A pressão de preços em serviços e alimentos exerceu impacto sobre o IPCA, que acumulou uma alta de aproximadamente 4,8% em 12 meses até março, superando as expectativas iniciais. Em resposta, o Banco Central reiterou sua postura conservadora, elevando a taxa Selic para 14,25% ao ano.

O setor externo apresentou um desempenho relativamente positivo, com um *superávit* comercial sustentado pelas robustas exportações do agronegócio. Commodities como soja e milho mantiveram sua relevância no mercado internacional, impulsionando a balança comercial. Contudo, o crescimento global mais lento restringiu o dinamismo das exportações industriais. A taxa de câmbio (dólar/real) exibiu certa volatilidade, oscilando em uma faixa entre R\$ 5,10 e R\$ 5,25, influenciada pelas incertezas fiscais domésticas e pelo fortalecimento do dólar no cenário internacional.

Já as projeções para o crescimento do PIB em 2025 situavam-se entre 1,6% e 2,3%. No primeiro trimestre, a economia avançou de maneira heterogênea entre os setores. A agropecuária se destacou com perspectivas favoráveis para a safra.

A indústria, por sua vez, permaneceu sob pressão de custos elevados e demanda enfraquecida. A combinação de juros altos, crédito mais restrito e baixa confiança empresarial limitou o avanço dos investimentos produtivos.

O mercado de trabalho manteve seu aquecimento, com um aumento do emprego formal e a taxa de desemprego permanecendo em patamares baixos, em torno de 7,8%. No entanto, o crescimento real dos salários elevou os custos para as empresas e gerou preocupações quanto a potenciais pressões inflacionárias futuras.

No âmbito fiscal, o governo enfrentou desafios para conter despesas e implementar reformas estruturais. O aumento da dívida pública e questionamentos sobre o cumprimento da meta fiscal geraram cautela entre os agentes econômicos.

Para o segundo trimestre de 2025, a manutenção da desaceleração econômica era a perspectiva dominante, em consonância com as primeiras divulgações do Relatório Focus de abril. As expectativas apontavam para uma inflação (IPCA) ainda pressionada, com as projeções iniciais do Focus sugerindo um patamar acima da meta para o ano, o que demanda a sustentação de uma taxa Selic elevada. Em relação ao PIB, as projeções iniciais do Focus indicavam uma continuidade do ritmo de crescimento moderado observado no primeiro trimestre. A cotação do dólar, por sua vez, permanecia sensível às incertezas globais e domésticas, com as primeiras leituras de abril/25 do Focus sinalizando cautela e potencial volatilidade.



14,25% a.a. | Selic



R\$ 5,17/US\$ | Câmbio



7,8% | Desemprego



4,8% | IPCA

Nasce um novo Ramo: Seguro



Em 2025, o cooperativismo brasileiro testemunhou a formalização do Ramo Seguros, estabelecido pela Lei 213/25, representando um marco na expansão de atuação do Sistema OCB. Esta legislação viabiliza a entrada estruturada de cooperativas no mercado segurador, com o potencial de ampliar o acesso a produtos securitários e fortalecer a presença do modelo cooperativista no setor financeiro.

A iniciativa visa a democratização do acesso a seguros e a geração de impactos socioeconômicos positivos através de um modelo cooperativo mais inclusivo.

A institucionalização do Ramo Seguros permite que cooperativas operem em diversos segmentos de seguros privados, incluindo saúde, automotivo, vida, residencial e viagem. Essa expansão estratégica possibilita que cooperativas de crédito integrem o mercado segurador, promovendo maior competitividade e potencial redução de custos para os consumidores. A regulamentação setorial será adaptada para assegurar a operação

segura e jurídica dos modelos cooperativos, respeitando suas especificidades e contribuindo para uma maior oferta e diversificação de produtos de seguros.

Em 2024, o setor de seguros no Brasil registrou uma receita de R\$ 435,56 bilhões, representando um crescimento de 12,2% em relação ao ano anterior. Essa arrecadação total é um indicador do crescimento do setor, que demonstra a importância dos seguros na economia brasileira.

No contexto de Mato Grosso, o mercado de seguros apresenta crescimento e dinamismo, com demanda notável nos segmentos de saúde, automotivo e residencial, refletindo mudanças nos padrões de consumo. A incorporação de tecnologias como inteligência artificial e big data impulsiona a personalização de produtos e a otimização de processos.

Adicionalmente, o setor estadual se beneficia da projeção de crescimento de 13% para 2024 (CNseg), alinhada à tendência nacional, oferecendo oportunidades para a

expansão da participação cooperativista.

A criação do Ramo Seguros representa uma oportunidade estratégica para as cooperativas mato-grossenses. O fortalecimento do setor cooperativo no mercado de seguros pode resultar em produtos mais acessíveis e na geração de novas oportunidades de trabalho, como na área de corretagem de seguros, que demonstra demanda crescente. A capacidade operacional das cooperativas, aliada à inovação e ao crescimento do mercado, pode impulsionar o setor de seguros no estado.

Projeta-se que o mercado de seguros em Mato Grosso experimente expansão nos próximos trimestres, impulsionado pela formalização do Ramo Seguros, embora a consolidação regulatória demande tempo.

Espera-se que a estabilização do setor e o aumento do protagonismo cooperativista resultem em uma oferta diversificada de produtos e serviços, ampliando o acesso e a inclusão no mercado segurador estadual.



SEGUROS

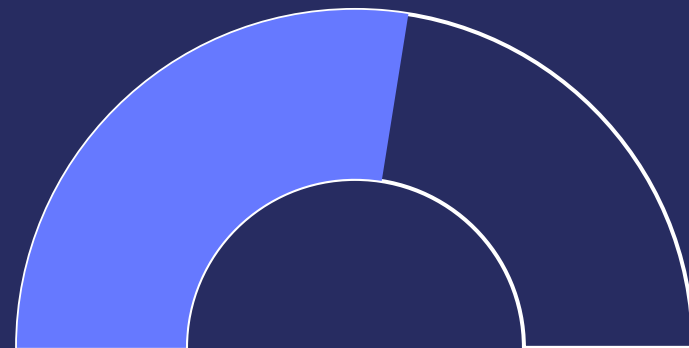
MARÇO DE 2025

Δ variação em relação ao relatório de dezembro de 2024

Índice das Condições
Atuais (ICA)

55,74%

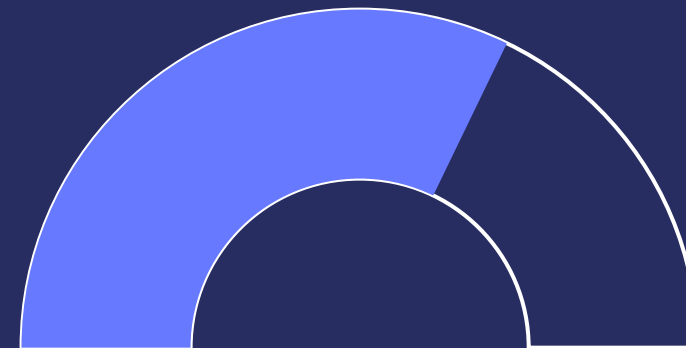
Δ +0,69p.p



Índice das
Expectativas (IE)

63,39%

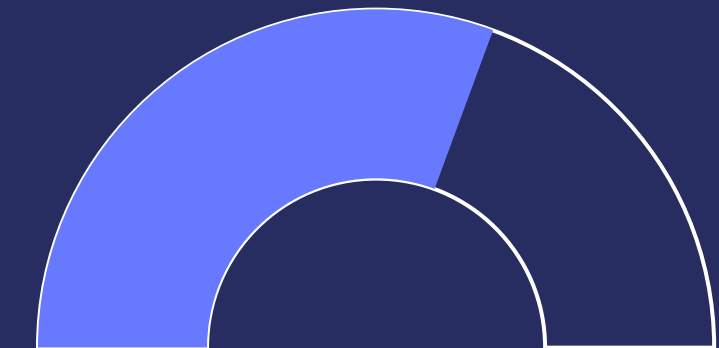
Δ -0,96p.p



Índice de Confiança
das Cooperativas (IC.COOP/MT)

60,84%

Δ -0,41p.p



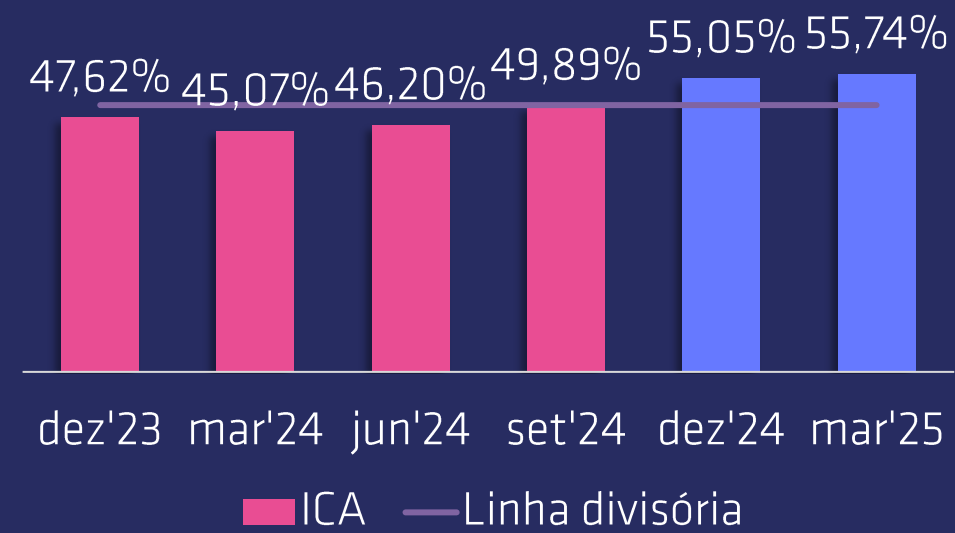
Abaixo de 50% indica pessimismo. Acima de 50% indica otimismo.

Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.

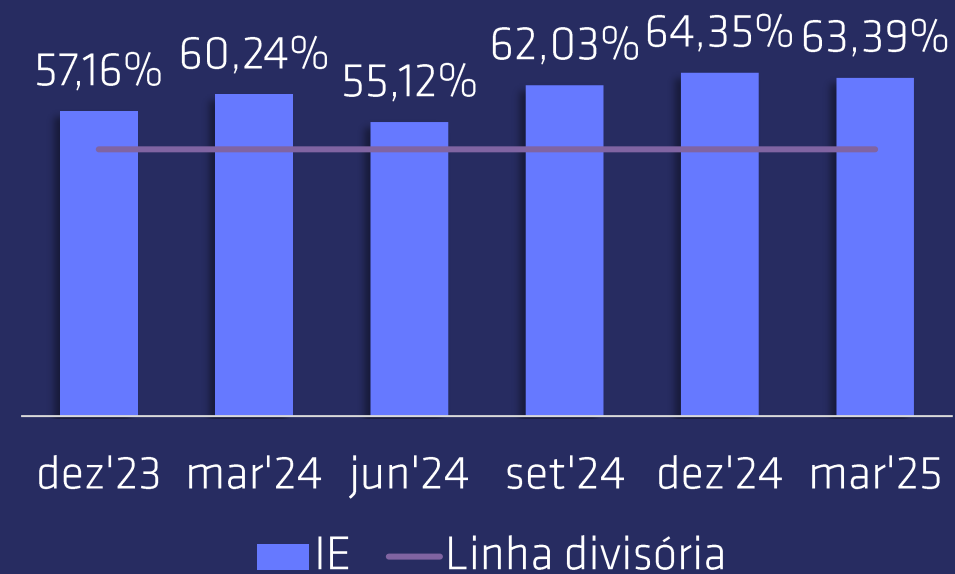
Fonte: Sistema OCB/MT.

Abaixo de 50% indica pessimismo. Acima de 50% indica otimismo.

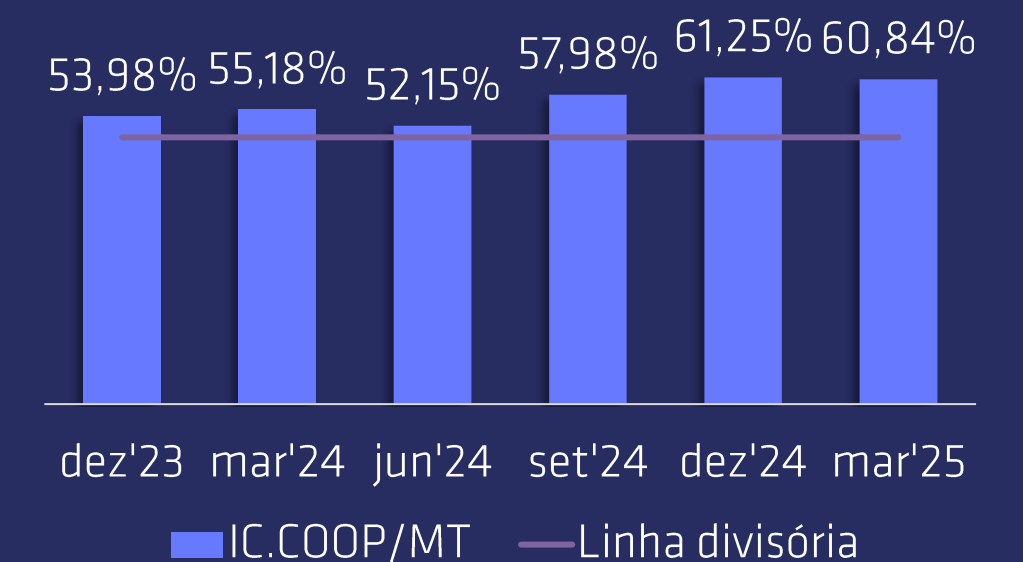
Índice das Condições Atuais (ICA)



Índice das Expectativas (IE)



Índice de Confiança das Cooperativas (IC.COOP/MT)



Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.
Fonte: Sistema OCB/MT.

MARÇO DE 2025



No 1º trimestre de 2025, o Índice de Confiança do Cooperativismo em Mato Grosso (IC.COOP/MT) registrou 60,84%, mantendo-se na zona de otimismo. O indicador apresentou estabilidade em relação ao trimestre anterior, refletindo a força de alguns ramos e a resiliência do cooperativismo no estado. O Índice de Condições Atuais (ICA) fechou em 55,74%, enquanto o Índice de Expectativas (IE) alcançou 63,39%, indicando boas perspectivas para os próximos meses.

Entre os destaques positivos, o ramo Agropecuário registrou alta pelo quarto trimestre consecutivo, avançando 6,55 p.p. e alcançando 59,48%. O otimismo foi impulsionado pela boa perspectiva para a 2ª safra, elevando também o ICA em 6,55 p.p. Para os próximos meses, a expectativa de maior demanda após a colheita de milho e a chegada do período do algodão elevou o IE em 3,23 p.p., encerrando o trimestre em 60,78%.

No ramo de Transporte, o IC.COOP manteve-se na zona de otimismo, fechando o trimestre em 56,25%. O destaque foi o aumento de 11,61 p.p. no ICA, impulsionado pela maior demanda logística

para o transporte de grãos da atual safra. Apesar desse bom momento, o IE apresentou recuo de 7,86 p.p., refletindo a preocupação das cooperativas com os baixos preços dos fretes.

Os ramos Trabalho, Produção de Bens e Serviços (TPBS), Infraestrutura e Consumo também registraram desempenho positivo. O IC.COOP desses ramos avançou 6,65 p.p., alcançando 61,11% e retornando à zona de otimismo. Esse movimento foi impulsionado principalmente pelas cooperativas minerais, beneficiadas pela valorização dos preços dos minerais, maior legalização das áreas dos cooperados e boas perspectivas para a produção de ouro. Além disso, as cooperativas educacionais também contribuíram, com aumento nas matrículas no início do ano letivo.

Por outro lado, o ramo de Crédito apresentou queda nos três indicadores em relação ao 4º trimestre de 2024, embora o IC.COOP Crédito tenha se mantido na zona de otimismo, com 52,75%. O destaque foi a queda do ICA, que passou para a zona de pessimismo, com retração de 5,31 p.p. Essa redução é atribuída à postura de

maior cautela das cooperativas diante do cenário de elevação das recuperações judiciais, aumento da inadimplência e manutenção da Selic em patamar elevado.

O ramo Saúde registrou o desempenho mais desafiador no 1º trimestre de 2025, encerrando o período com IC.COOP de 48,33%, consolidando-se como o ramo com maior pessimismo. Tanto as condições atuais quanto as expectativas futuras foram impactadas pela menor demanda dos associados, altos custos operacionais e a redução da capacidade de pagamento da população, o que tem levado muitos associados a buscar alternativas gratuitas de saúde.

Em resumo, o cooperativismo de Mato Grosso manteve-se otimista no início de 2025, impulsionado especialmente pelos ramos Agropecuário, Transporte, TPBS, Infraestrutura e Consumo.

Apesar de desafios persistentes em Crédito e Saúde, a expectativa para os próximos trimestres é positiva, com base no bom desempenho agrícola e em setores estratégicos de serviços.

Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.
Fonte: Sistema OCB/MT.

IC.COOP/MT

POR RAMOS

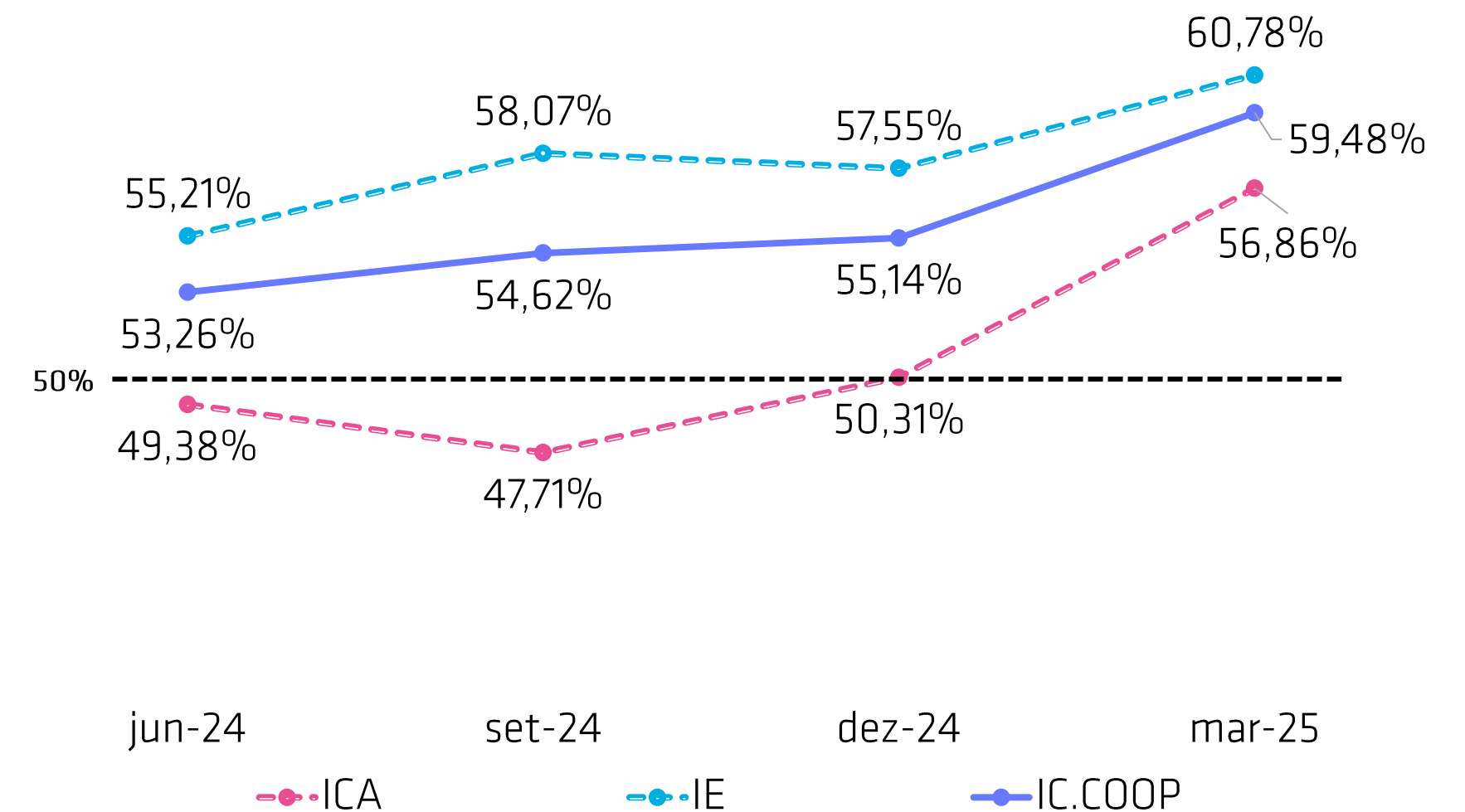


DESTAQUES

Pelo 4º trimestre consecutivo, o IC.COOP Agropecuário registrou alta, dessa vez de 6,55 p.p., fechando em 59,48%. A boa perspectiva para a 2ª safra foi o principal motivo para esse otimismo, elevando também o ICA, em 6,55 p.p.. Para os próximos meses, com previsão de elevação na demanda das cooperativas após a colheita de milho e com a chegada do período do algodão, as perspectivas do IE também foram maiores, sendo de 3,23 p.p., fechando o 1º tri/25 com 60,78%.

Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.
Fonte: Sistema OCB/MT.

Índice das condições atuais, Índice das expectativas e IC.COOP do Ramo Agropecuário.



**Abaixo de 50% indica pessimismo.
Acima de 50% indica otimismo.**

IC.COOP/MT

POR RAMOS

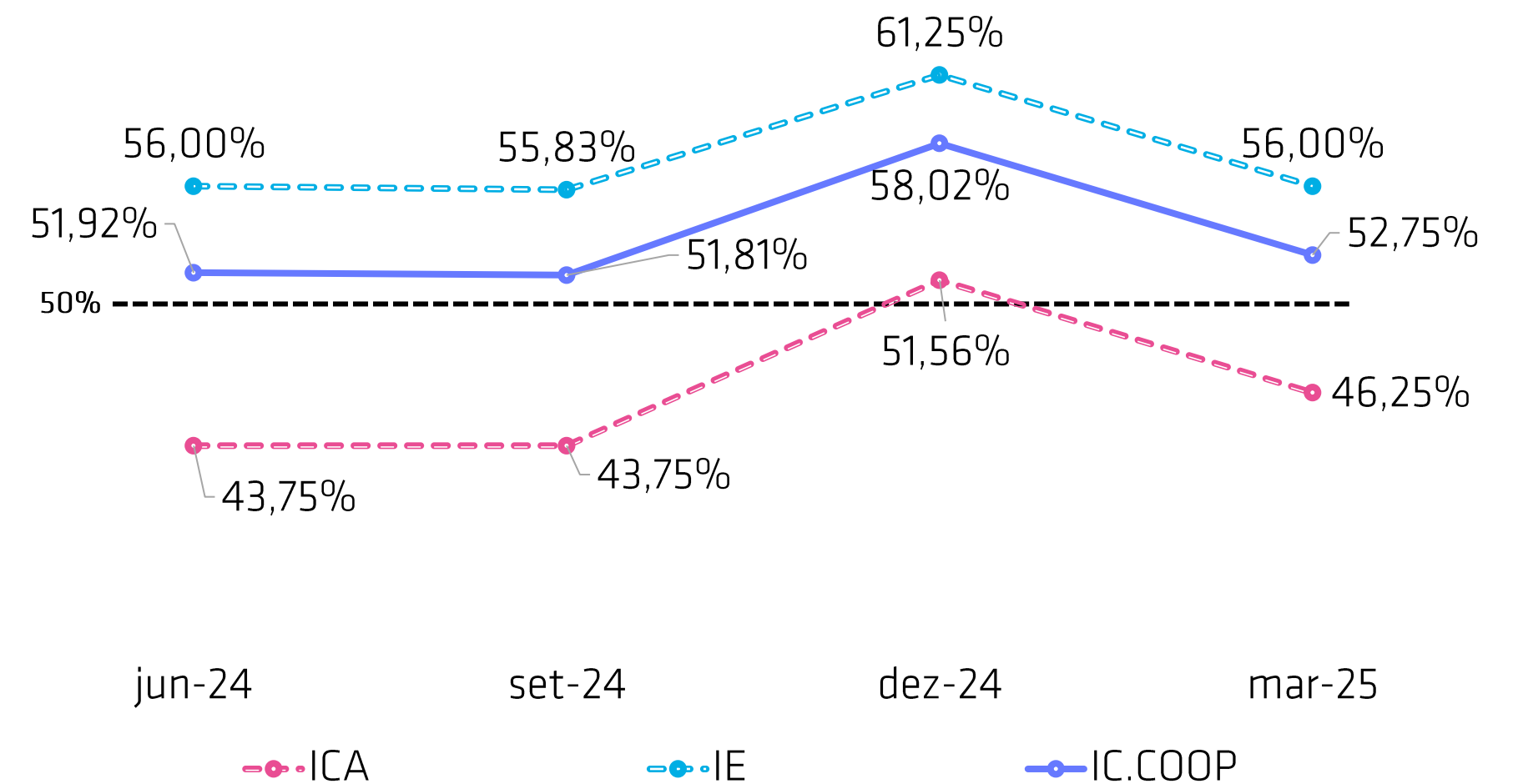


DESTAQUES

Para as cooperativas de crédito, apesar do IC.Coop Crédito se manter em nível de otimismo, houve redução nos três indicadores ante o 4° tri/24. Com destaque para o ICA, sendo o único a alterar para o nível de pessimismo, houve baixa de 5,31 p.p. Uma das motivações para essa queda, é o posicionamento de maior cautela das cooperativas frente à cenário de: recuperações judiciais, nível de inadimplência e taxa selic elevada. Assim, também houve baixa no IE, de 5,25 p.p., resultando no IC.Coop Crédito 1° tri/25 de 52,75%.

Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.
Fonte: Sistema OCB/MT.

Índice das condições atuais, Índice das expectativas e IC.COOP do Ramo Crédito



**Abaixo de 50% indica pessimismo.
Acima de 50% indica otimismo.**

IC.COOP/MT

POR RAMOS

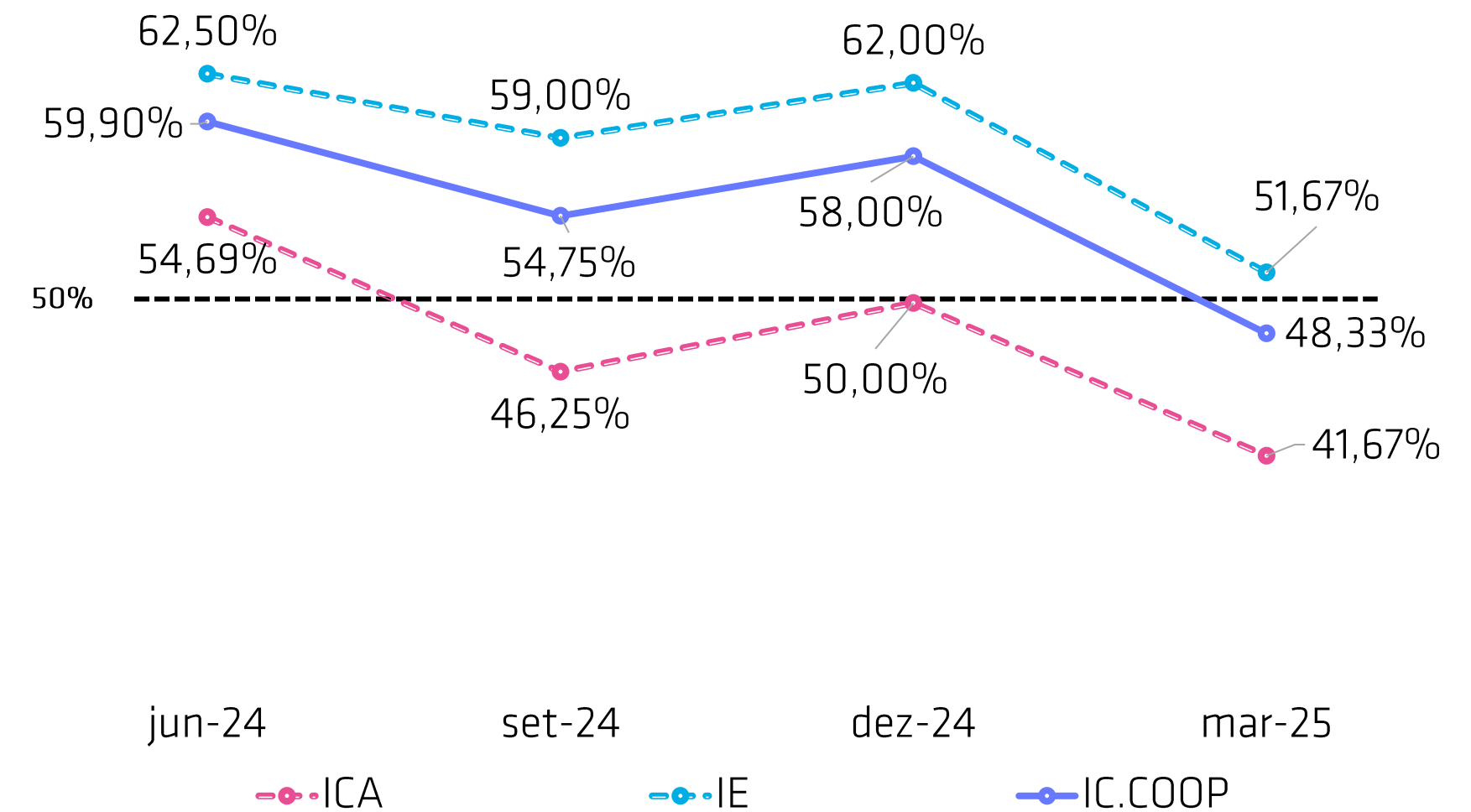


DESTAQUES

Já nas cooperativas de saúde houve destaque entre os ramos, com a maior baixa ante o 4° tri/24 e situando-se como o ramo de maior pessimismo, tanto em relação as condições atuais como em relação a expectativa futura. Esses resultados, são reflexos de menor demanda dos associados, com altos custos operacionais, o que reflete diretamente na menor receita. Além disso, o ambiente econômico do país também pode prejudicar, visto que os associados com menor disponibilidade de renda, deixam de aderir aos planos e buscam meios gratuitos de saúde. Assim, o IC.COOP Saúde finalizou o trimestre com 48,33%.

Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.
Fonte: Sistema OCB/MT.

Índice das condições atuais, Índice das expectativas e IC.COOP do Ramo Saúde



**Abaixo de 50% indica pessimismo.
Acima de 50% indica otimismo.**

IC.COOP/MT

POR RAMOS

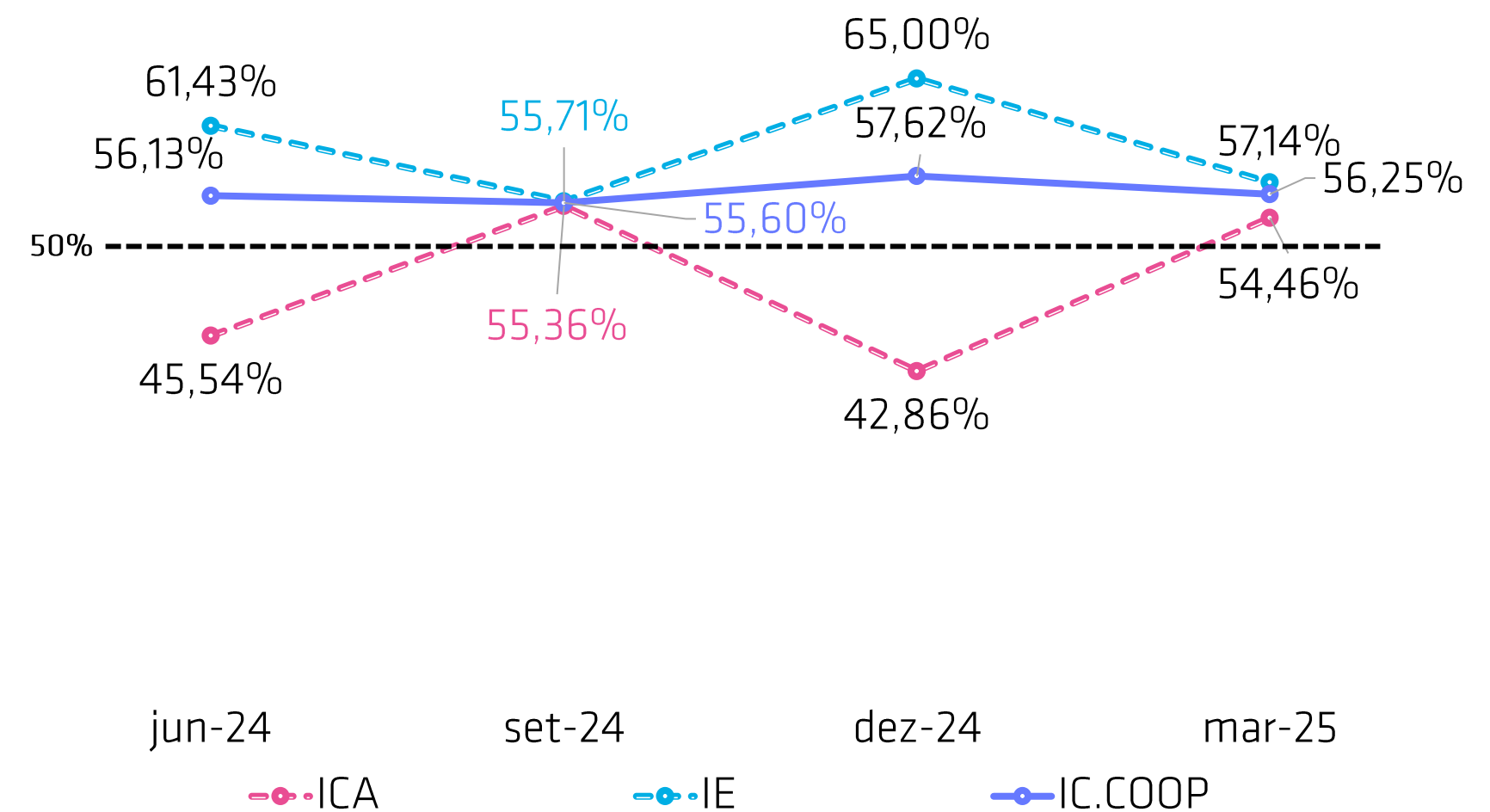


DESTAQUES

Em relação as Cooperativas de Transporte, houve otimismo para os três indicadores. Destaque para o ICA, que apresentou elevação de 11,61 p.p. e foi o responsável por manter o IC.COOP Transporte na zona do otimismo, com 56,25%. Esse patamar refletiu as condições da safra atual, com maior demanda do setor agropecuário para o transporte de grãos. Contudo, para o IE houve redução, de 7,86 p.p., apesar da demanda aquecida, o preço do frete segue sendo o maior descontentamento das cooperativas de transporte, sem perspectivas de mudança nesse ambiente.

Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.
Fonte: Sistema OCB/MT.

Índice das condições atuais, Índice das expectativas e IC.COOP do Ramo Transporte



**Abaixo de 50% indica pessimismo.
Acima de 50% indica otimismo.**

IC.COOP/MT

POR RAMOS

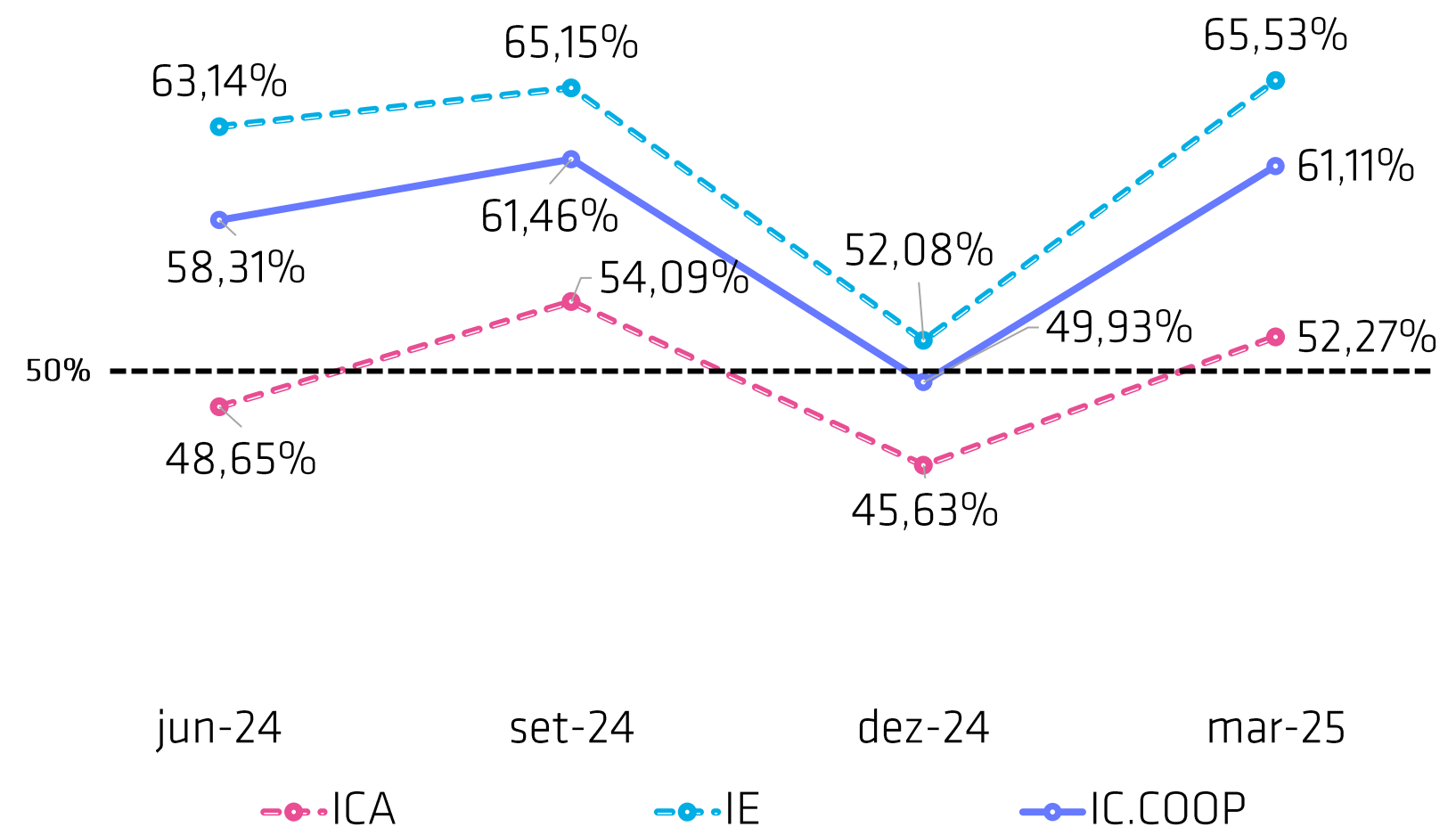


DESTAQUES

No 1º tri/25, o IC.COOP TPBS, Infraestrutura e Consumo elevou-se 6,65 p.p., e voltou a zona do otimismo, ficando em 61,11%. Essa melhora é reflexo, principalmente, do melhor ambiente de negócios nas cooperativas minerais, visto o melhor preço dos minerais, maior legalização de área dos cooperados, e nos próximos meses, boa expectativa visto a sazonalidade da produção de ouro. Além das cooperativas minerais, nas cooperativas educacionais também foi visto esse melhor ambiente de negócios, com aumento de alunos se matriculando no início do ano letivo.

*Em razão da menor quantidade de cooperativas dos Ramos Infraestrutura e Consumo, realizou-se a junção de amostras destes Ramos com o Ramo TPBS para otimizar os resultados, criando o IC.COOP Geral.
Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.
Fonte: Sistema OCB/MT.

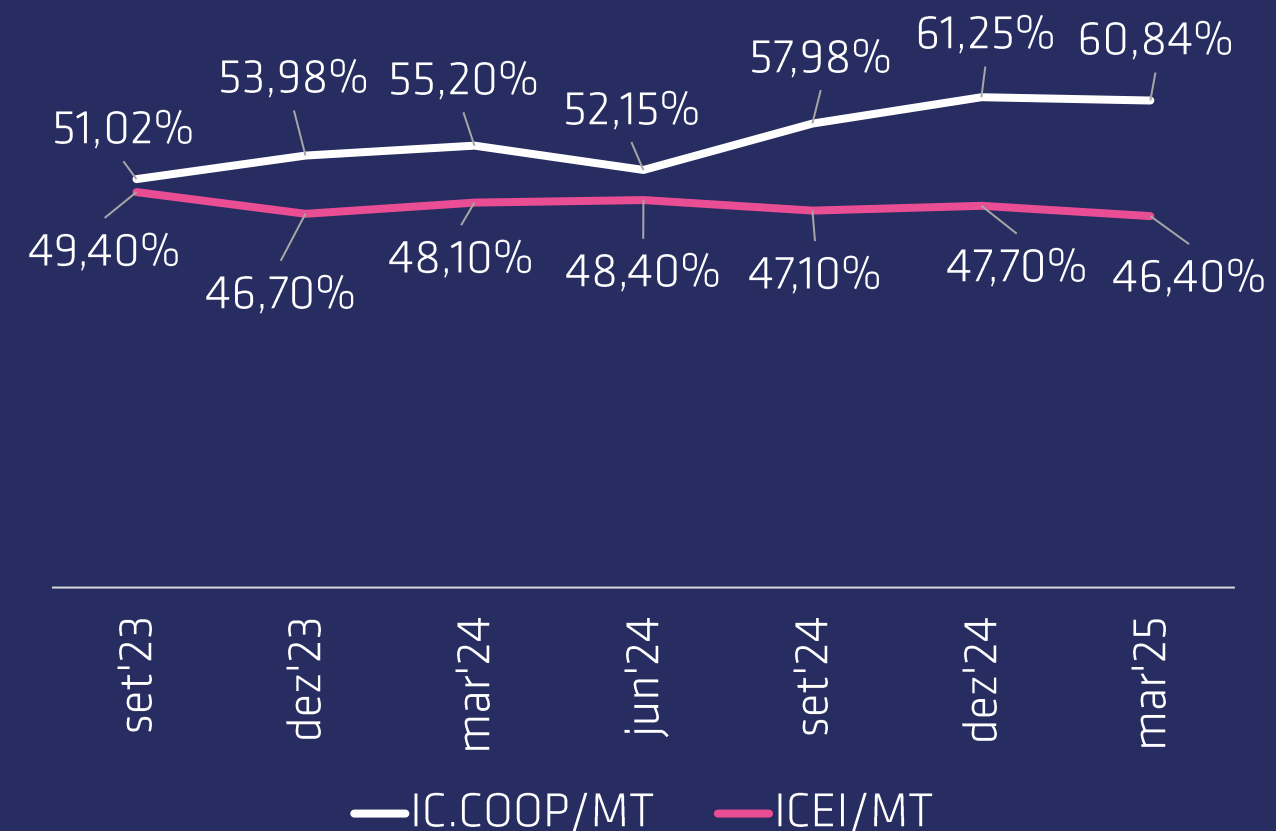
Índice das condições atuais, Índice das expectativas e IC.COOP dos Ramos TPBS, Infraestrutura e Consumo



**Abaixo de 50% indica pessimismo.
Acima de 50% indica otimismo.**

MARÇO DE 2025

Comparativo IC.COOP/MT x ICEI/MT – mar.25



No 1º trimestre de 2025, os indicadores de confiança do cooperativismo e da indústria em Mato Grosso seguiram em direções distintas. O Índice de Confiança do Cooperativismo (IC.COOP/MT) registrou 60,84%, mantendo-se na zona de otimismo, com estabilidade frente ao trimestre anterior. Já o Índice de Confiança da Indústria (ICEI/MT) recuou 1,30 p.p., alcançando 46,40% e permanecendo em uma zona de pessimismo.

O cooperativismo foi sustentado principalmente pelos ramos Agropecuário, Transporte e TPBS/Infraestrutura/Consumo. O Agropecuário avançou pelo quarto trimestre seguido, impulsionado pelas boas expectativas para a 2ª safra. O ramo de Transporte registrou aumento na demanda logística, enquanto os demais ramos se beneficiaram da valorização dos minerais e do início do ano letivo. Apesar disso, Crédito e Saúde tiveram retração, com destaque para o ramo Saúde, que encerrou com 48,33%.

Na indústria, o recuo da confiança reflete a persistência de entraves macroeconômicos. A elevação dos custos operacionais, os juros elevados e a alta do câmbio continuaram impactando negativamente o desempenho industrial. A dificuldade de acesso ao crédito e a baixa demanda interna mantêm o setor em alerta no estado.

As perspectivas para os próximos meses seguem positivas no cooperativismo, impulsionadas pelo agronegócio e pela recuperação de setores estratégicos. Já a indústria deve seguir enfrentando um ambiente de incerteza, exigindo cautela e adaptação das empresas ao cenário econômico nacional.

Nota: A publicação do Índice das Cooperativas de Mato Grosso visa fomentar a discussão dos temas apresentados, não devendo ser compreendida como indicação de investimentos em qualquer Ramo do cooperativismo.

¹Índice de Confiança do Empresário Industrial de Mato Grosso elaborado pela Confederação Nacional da Indústria com periodicidade mensal.

Fonte: Sistema OCB-MT/CNI

EQUIPE

OBSERVATÓRIO DO COOPERATIVISMO

Nelson Luiz Piccoli
Presidente do Sistema OCB/MT

Frederico Azevedo
Superintendente da OCB/MT

Tainá Heinzmann
Gerente Geral – OCB/MT

Sâmyla Cristina
*Coordenadora
Observatório do Cooperativismo
de Mato grosso*

Karine Machado
Analista técnico – Ramo crédito

Pâmela Gouvêa
Analista de Cadastro

Max Gomes
Analista de Mercado

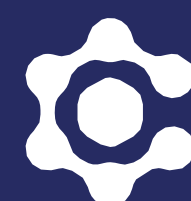
Mateus Montanha
Assistente de DADOS

Max Gomes
Analista de Mercado

ELABORAÇÃO

Mateus Montanha
Assistente de DADOS

Sâmyla Sousa
*Coordenadora
Observatório do Cooperativismo
de Mato grosso*



**OBSERVATÓRIO DO
COOPERATIVISMO**
DE MATO GROSSO



SistemaOCB/MT

FECOOP CO/TO | OCB/MT | SESCOOP/MT